


Amanda Graciano @amandagraciono.com

A epidemia da solidão e seus custos

Você já ouviu falar de epidemia da solidão? Com as mudanças nos padrões de vida – incluindo o aumento da urbanização e o declínio das estruturas familiares tradicionais –, a solidão está emergindo como um desafio de saúde pública que transcende as fronteiras pessoais e já tem afetado significativamente o ambiente de trabalho.

Essa condição, caracterizada por uma desconexão perturbadora ou insuficiente com outros seres humanos, pode se manifestar através de sentimentos de isolamento, mesmo quando estamos cercados por outras pessoas. A solidão não só au-

menta o risco de numerosas condições físicas, como doenças cardíacas e diminuição da função imunológica, como também está diretamente ligada a problemas de saúde mental como depressão e ansiedade.

Após a pandemia, temos percebido cada vez mais os impactos da solidão no mercado de trabalho. Os impactos da solidão são vastos e variados. Trabalhadores que se sentem cronicamente solitários tendem a ter um desempenho inferior, apresentam maiores taxas de absenteísmo e são menos produtivos. Estudos estimam que a solidão pode custar bilhões às economias nacionais devido ao

aumento dos custos de saúde e à perda de produtividade. Por exemplo, no Reino Unido o custo anual da solidão para os empregadores é estimado em cerca de 2,5 bilhões de libras (mais de R\$ 16,2 bilhões) devido ao aumento do absenteísmo e à diminuição da produtividade.

As empresas estão começando a abordar a solidão como uma questão crítica para o trabalho

Organizações em todo o mundo estão começando a re-

conhecer a necessidade de abordar a solidão como uma questão crítica no local de trabalho. Iniciativas como a criação de espaços de trabalho mais colaborativos e inclusivos, programas de bem-estar focados em saúde mental e atividades que promovam interações sociais significativas são passos que algumas empresas estão tomando para mitigar esse problema.

É importante que as lideranças empresariais entendam que, embora a solidão não se origine no mercado de trabalho, ela certamente o impacta. A responsabilidade de abordar essa questão não se restringe apenas ao desenvolvimento de

políticas internas, mas também ao apoio a iniciativas mais amplas que abordem as causas fundamentais da solidão. Investir em comunidades mais integradas e em tecnologias que promovam conexões genuínas são passos essenciais para mitigar esse fenômeno. Dessa forma, as organizações não apenas melhorarão a saúde e o bem-estar de seus funcionários, mas também fortalecerão sua própria resiliência e capacidade de adaptação em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. ●

CONSELHEIRA DO PACTO GLOBAL DA ONU E MANAGING PARTNER NO EXPERIENCE CLUB

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revizam quinzenalmente) • TER. Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revizam quinzenalmente) • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Inteligência artificial Torneira aberta

Gigantes de tecnologia planejam ampliar investimentos em IA

Em meio ao aumento da concorrência, Google, Microsoft e Meta reforçam aposta em novos produtos e serviços

WASHINGTON

As maiores empresas de tecnologia do mundo gastaram bilhões de dólares na revolução da inteligência artificial (IA). Agora, elas estão planejando gastar dezenas de bilhões a mais, aumentando a demanda por chips de computador e, potencialmente, a pressão sobre a rede elétrica dos EUA.

Na divulgação dos seus balanços, na semana passada, o Google, a Microsoft e a Meta destacaram o tamanho de seus investimentos em IA. A Meta aumentou suas previsões de quanto gastaria neste ano em até US\$ 10 bilhões. O Google planeja gastar cerca de US\$ 12 bilhões ou mais a cada trimestre deste ano, grande parte dos quais será para novos data centers. Já a Microsoft gastou US\$ 14 bilhões no trimestre mais recente e espera que esse valor continue aumentando, disse sua diretora financeira, Amy Hood.

De modo geral, os investimentos em IA representam uma das maiores injeções de dinheiro em uma tecnologia específica na história do Vale do Silício, e podem servir para consolidar ainda mais as maio-

res empresas de tecnologia no centro da economia dos EUA à medida que outras companhias, governos e consumidores individuais recorrem a essas gigantes para obter ferramentas e softwares de IA.

O enorme investimento também está elevando as previsões de quanta energia será necessária nos Estados Unidos nos próximos anos. No Estado da Virgínia Ocidental, antigas usinas de carvão que estavam programadas para serem fechadas continuarão funcionando para enviar energia para o enorme e crescente centro de data center na vizinha Virgínia.

“Estamos muito empenhados em fazer os investimentos necessários para nos mantermos na vanguarda”, disse Ruth Porat, diretora financeira do Google, em uma teleconferência. “É uma oportunidade única em uma geração”, acrescentou o CEO do Google, Sundar Pichai.

As maiores empresas de tecnologia já vinham gastando alto em pesquisa e desenvolvimento de IA antes de a OpenAI lançar o ChatGPT, no fim de 2022. Mas o sucesso instantâneo do chatbot fez com que as grandes companhias aumentassem rapidamente seus gastos ainda mais. Os investidores de risco também despejaram dinheiro no setor e startups com apenas poucos funcionários estavam levantando centenas de milhões para desenvolver suas próprias ferramentas de IA.

CHIPS EM ALTA. O boom elevou os preços dos chips de computador de ponta necessários para treinar e executar algoritmos complexos de IA, aumentando os preços tanto para as grandes empresas de tecnologia quanto para as startups. Os engenheiros e pesqui-

sadores especializados em IA também estão em falta, e alguns deles estão recebendo salários de milhões de dólares.

A Nvidia, fabricante de chips de computador cujas unidades de processamento gráfico (ou GPUs) se tornaram essenciais para o treinamento de IA, espera faturar cerca de US\$ 24 bilhões neste trimestre, enquanto no mesmo trimestre de dois anos atrás faturou US\$ 8,3 bilhões. O enorme aumento na receita levou os investidores a aumentar tanto as ações da empresa que ela é agora a terceira mais valiosa do mundo, atrás apenas da Microsoft e da Apple.

Nem todas as startups do setor que obtiveram grandes financiamentos de capital de risco ainda existem. As preocupações com o crescimento rápido da IA – e o temor de que os humanos não consigam acompanhá-la – parecem ter se acalmado. Mas a revolução veio para ficar, e a corrida para investir em IA já está começando a ajudar a aumentar a receita da Microsoft e do Google.

A receita da Microsoft no trimestre foi de US\$ 61,9 bilhões, um aumento de 17% em relação ao valor do ano anterior. Já a receita do Google no trimestre aumentou 15%, chegando a US\$ 80,5 bilhões.

O interesse em IA trouxe novos clientes que ajudaram a aumentar a receita de nuvem do Google, fazendo com que a empresa superasse as expectativas dos analistas. Na Micro-

soft, a demanda por seus serviços de IA é tão alta que a empresa não consegue acompanhar o mercado no momento, diz Amy Hood.

FORMA DE ATUAÇÃO. Para a Meta, o desafio é desenvolver a IA e, ao mesmo tempo, garantir aos investidores que ela acabará ganhando dinheiro com isso. Enquanto a Microsoft e o Google vendem acesso à sua IA por meio de seu gigantesco negócio de software em nuvem, a Meta seguiu um caminho diferente. Ela não tem um negócio de nuvem e, em vez disso, está disponibilizando sua IA gratuitamente para outras empresas e, ao mesmo tempo, encontrando maneiras de colocar a tecnologia em seus próprios produtos de rede social.

No início deste mês, a Meta integrou recursos de IA em suas redes sociais, incluindo Instagram, Facebook e WhatsApp. Os investidores estão céticos e, depois que a empresa aumentou sua previsão de quanto dinheiro gastará em 2024 para até US\$ 40 bilhões, suas ações caíram mais de 10%.

“Construir a IA líder também será um empreendimento maior do que as outras experiências que adicionamos aos nossos aplicativos, e isso provavelmente levará vários anos”, disse o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, em uma teleconferência na semana passada. “Historicamente, investir para criar essas novas experiências em escala em nossos aplicativos tem sido um investimento de longo prazo muito bom para nós e para os investidores que permaneceram conosco.” ● WP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

PARCELO DAS ENTREVISTAS DE WASHINGTON
PressReader.com +1 604 278 4604
(consultar a lista de assinantes no site)

pressreader